

TRATAMENTO DA OBSESSÃO

1. O tratamento da obsessão teve início com Jesus

Marcos: V. 18: Vindo ter com seus discípulos, viu Jesus que grande multidão os cercava e que com eles alguns escribas discutiam. - 14. Logo que deu com Jesus, todo aquele povo, tomado de espanto e temor, correu a saudá-lo. - 15. Ele então lhes perguntou: Que é o que discutíeis? - 16. Um homem do meio da turba respondeu: Mestre, eu te trouxe meu filho que está possesso de um espírito mudo. - 17. O qual, todas as vezes que dele se apodera, o atira ao chão e o menino espuma, range os dentes e fica seco; pedi a teus discípulos que o expulsassem, mas eles não puderam. - 18. Jesus lhe disse: Oh geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vós sofrereis? Trazei-me o menino. - 19. Trouxeram-no; e, tanto que viu a Jesus, o Espírito o agitou e atirou por terra, a estocer-se no chão e a espumar. - 20. Jesus perguntou ao pai do menino: Há quanto tempo isto lhe sucede? O pai respondeu: Desde a infância; - 21. e o espírito o tem muitas vezes lançado ora à água, ora ao fogo, para fazê-lo perecer. Se puderes alguma coisa, tem piedade de nós e socorre-nos. - 22. Jesus lhe disse: Se puderes crer, tudo é possível àquele que crê. - 23. Logo o pai do menino exclamou, banhado em lágrimas: Senhor, eu creio, ajuda a minha pouca fé. - 24. Jesus, vendo o povo acorrer, ameaçou o Espírito impuro, dizendo: Espírito surdo e mudo, eu te ordeno: sai deste menino e não entres mais nele. - 25. O Espírito, soltando um grito e agitando violentamente o menino, saiu, ficando este como morto, de sorte que muitos diziam: Morreu. - 26. Mas, tomando-lhe Jesus as mãos e erguendo-o, ele se levantou. - 27. Quando Jesus voltou para casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expelir aquele demônio? - 28. Jesus respondeu: Os demônios desta casta não podem ser expulsos senão pela prece e pelo jejum. - 29. Dali partindo, atravessaram a Galiléia. Ele não queria que ninguém o soubesse.

Elucidaciones Evangélicas – Antônio Sayão – pág. 355

Antes d'Ele os obsessos eram marginalizados e objeto de curiosidade e temor. Isolados pelos próprios familiares, padeciam as constrictões impostas pela presença do perseguidor invisível que, em muitos casos, os submetiam à sua vontade.

Ele, porém, trouxe a lição do amor como remédio e como alimento para os doentes e depauperados da alma, entendendo o seu cuidado amoroso aos que eram tidos como loucos incuráveis e, como tais, banidos da comunidade.

Atraídos pelo sublime magnetismo do Mestre, vinham à sua presença, sentindo instintivamente que n'Ele encontrariam o alívio e a libertação, ou eram conduzidos por familiares piedosos que igualmente pressentiam n'Ele a possibilidade da cura.

O trabalho de desobsessão se iniciou, pois, com Jesus, indicando o Excelso Amigo todo o processo terapêutico a ser empregado dali por diante. A lição ficaria ecoando pelos tempos a fora, ensinando aos homens que somente através da prece e da reforma íntima conseguiriam a libertação para os graves padecimentos das obsessões.

Depois de longo espaço de tempo, enquanto os homens se esqueceram, deturparam ou abafaram os ditos e feitos do Senhor, perseguindo os obsidiados, os médiuns, enfim, todos os que apresentassem dons mediúnicos ou psíquicos, considerados à época diabólicos, veio o Espiritismo - o Consolador prometido por Jesus - reavivar a luz das lições do Cristo, retirando-a de sob o alqueire das fantasias, que ocultava a Verdade, de acordo com as conveniências e as circunstâncias do poder temporal. Assim, estamos dando continuidade àquele trabalho bendito que as luminosas mãos de Jesus iniciaram.

O Espiritismo, portanto, orienta o tratamento das obsessões, abre novo entendimento acerca do obsessor e obsidiado e demonstra o quanto é importante a participação do enfermo como condição básica para o êxito do tentame, em qualquer tempo em que esse se realize.

Obsessão / Desobsessão – Suely C. Schubert – cap. I

2. A terapêutica espiritual

No ministério de atendimento aos irmãos que ignoram o estado espiritual em que se estremunham e se desesperam, merece que respingemos algumas considerações.

O nosso trabalho não objetiva a realização de um confronto opinativo ou verbalista, em que nos convertamos em membros de uma justa, em cuja luta alguém tenta sair vencedor.

Produzimos uma atividade de encontro pessoal, mediante a qual buscamos iluminar interiormente os que vêm até nós, muitas vezes apresentando-se com atitudes contrárias à nossa.

Sem dúvida, momentos ocorrem em que somos convidados a aplicar medicamentos enérgicos, quando se trata de pacientes portadores de enfermidades graves.

Compreensivelmente, não havendo sido usada a profilaxia preventiva - uma vida salutar, fundamentada nos preceitos evangélicos - a terapêutica curadora tem regime de urgência, mesmo quando se faz dolorosa.

Apesar disso, é indispensável ensinar com carinho, orientar com segurança e esclarecer com bondade os irmãos vinculados às reminiscências da estrutura orgânica da matéria.

Nem sempre eles se detêm no estado de desesperação por prazer.

Condicionamentos impregnam, hábitos fixam-se, atitudes incorporam-se à personalidade, sendo necessária uma revolução corajosa pela vontade segura, a fim de arrebentar-se de dentro para fora as condições que retêm o ser às paisagens equívocas das paixões físicas.

A terapêutica que aqui aplicamos não pode diferir daquela complacência de Jesus, que, embora jamais se convertesse em convivência com o erro, nunca deixava de socorrer o que fora colhido pelo desar.

Os irmãos ainda deambulantes pelas vibrações materiais são o protótipo do a que levam as ilusões sustentadas pelos que se comprazem no engodo do prazer carnal.

Eduquemo-los ou reeduquemo-los, utilizemos a técnica do amor e do interesse fraternal, a fim de que se esclareçam e se renovem.

Não lhes imponhamos flagícios, nem terrores com que os poderemos conduzir as hibernações demoradas por meio das quais, inconscientemente, fogem da realidade para o estado de auto-aniquilamento aparente...

O verbo divino, aplicado no serviço da esperança e do consolo, é moeda de luz para os resgates auspiciosos. Usemo-lo com energia, sim, mas também com misericórdia, sem apresentar a verdade como quem se utiliza de uma arma destrutiva, aplicando-a, antes, com o objetivo de libertar e salvar, jamais de ferir para vencer.

Intercâmbio Mediúnico – João Cléofas / Divaldo P. Franco – cap. 21

3. Os recursos espíritas

3.1. A prece

479. A prece é meio eficiente para a cura da obsessão ?

"A prece é em tudo um poderoso auxílio. Mas, crede que não basta que alguém murmure algumas palavras, para que obtenha o que deseja. Deus assiste os que obram, não os que se limitam a pedir. É, pois, indispensável que o obsidiado faça, por sua parte, o que se torne necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus espíritos."

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 2ª parte – cap. IX

A prece liberta a mente viciada dos seus clichês perniciosos e abre a mente para a captação das energias inspiradoras, que fomentam o entusiasmo pelo bem e a conquista da paz através do amor. Entretanto, a fim de que se revista de força desalienante, ela necessita do combustível da fé, sem a qual não passa de palavras destituídas de compromisso emocional entre aquele que as enuncia e a quem são dirigidas. Ainda, nesse capítulo, impõe uma atitude de recolhimento e concentração para que se exteriorize a potencialidade pela vontade que anela, dirigida pela certeza de que alcançará o destino.

Uma das primeiras atitudes do obsidiado com as características a que nos reportamos, é o desdém à oração por acreditar que não a necessita, outrossim, duvidando da sua eficácia ou menosprezando-lhe a utilidade.

Exacerbado nos seus sentimentos infelizes, o paciente auto-realiza-se, adotando uma atitude de falsa superioridade com a qual anestesia os centros da razão e deleita-se no estado em que se encontra. A longo prazo, porém, perde o controle sobre a vontade, que deixa de dirigir, sob a injunção pertinaz, tornando-se ostensivamente agressivo e desfazendo a aparência, que cede lugar ao desequilíbrio que se lhe instalou com forte penetração nos mecanismos nervosos.

Nesse quadro de obsessão constritora, encontram-se inumeráveis indivíduos hospedando adversários que os vampirizam demoradamente, até culminarem o desforço com golpes largos das quedas na loucura, no crime ou no suicídio.

Painéis da Obsessão – Manuel Philomeno de Miranda / Divaldo P. Franco – pág. 188

A tarefa se apresenta mais fácil quando o obsidiado, compreendendo a sua situação, presta o concurso da sua vontade e da sua prece. O mesmo não se dá, quando, seduzido pelo espírito embusteiro, ele se ilude no tocante às qualidades daquele que o domina e se compraz no erro em que este último o lança, visto que, então, longe de secundar, repele toda assistência. É o caso da fascinação, infinitamente mais rebelde do que a mais violenta subjugação.

O Livro dos Médiuns – Allan Kardec – 2ª parte – cap. XXIII

Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso meio de que se dispõe para remover de seus propósitos maléficos o obsessor.

A Gênese – Allan Kardec – cap. XIV – item 46

Cumpra-nos conscientizar o paciente, sob os cuidados da equipe da desobsessão, da importância da prece no seu tratamento.

Não raro, as pessoas interessadas, diretamente ligadas ao obsidiado e até ele mesmo, acreditam que as preces devem ser feitas no Centro Espírita pelo seu presidente, pelos médiuns, pelos integrantes dos trabalhos, enfim, por todos, menos por eles próprios.

Muitos se julgam incapazes de orar ou acham que suas preces não tem a eficácia que almejam, entregando essa responsabilidade àqueles que, no seu modo de entender, estão mais bem qualificados. Essas pessoas não tem o hábito da oração, não acostumaram a elevar o pensamento a Deus e acham difícil concentrar-se, ainda que por breves minutos, para suplicar ou agradecer as bênçãos do Pai do Céu. Ou foram habituadas as preces decoradas, que consistem num simples balbuciar de palavras que não brotam do coração. Falam, suplicam maquinalmente e tem longe o pensamento. Quando não reclamam favores absurdos, que atendem apenas as coisas materiais ou a interesses que nem sempre representam o melhor. Outros acomodaram-se, pelo costume tradicional de encomendar orações a terceiros, consoante suas práticas religiosas.

Aprender a orar. Noções de como conversar com o Amigo Divino, lição de como se entregar a Ele pela prece nascida do sentimento mais puro. Isto também é tarefa que nos cabe desincumbir junto a esses irmãos carentes de entendimento. Falar da importância e o valor da oração, levar as pessoas a entender

que elas tem capacidade e possuem recursos interiores, que, se acionados, lhes possibilitarão a sintonia com o Alto.

Àqueles, pois, que estiverem em condições de compreender isso, que tais explicações sejam dadas, para que desenvolvam, pelo próprio esforço, as suas potencialidades.

Esse procedimento, a par de incentivá-los a orarem com regularidade, leva-os a assumirem, gradativamente, a parte que lhes compete no tratamento, e tem produzido excelentes resultados, conforme depoimento espontâneo dos próprios interessados.

Obsessão / Desobsessão – Suely C. Schubert – 2ª parte – cap. 3

Em geral, a prece é poderoso meio auxiliar da libertação dos obsidiados, nunca, porém, a prece só de palavras, dita com indiferença e como uma fórmula banal, será eficaz em semelhante caso. Faz-se mister uma prece ardente, que seja ao mesmo tempo uma como magnetização mental. Pelo pensamento, pode-se encaminhar para o paciente uma corrente fluidica salutar, cuja potência guarda relação com a intenção. A prece, pois, não tem apenas por efeito invocar um auxílio estranho, mas exercer uma ação fluidica. O que uma pessoa, só, não pode fazer, podem-no, quase sempre, muitas pessoas unidas pela intenção numa prece coletiva e reiterada, visto que o número aumenta a potencialidade da ação.

Obras Póstumas – Allan Kardec – pág. 73

3.2. A fluidoterapia

Recorre aos recursos espíritos: ora, e ora sempre, para adquirires resistência contra o mal que infelizmente ainda reside em nós, permuta conversação enobrecida, pois que as boas palavras (...) renovam as disposições espirituais; utiliza o recurso do passe socorrista, rearticulando as forças em desalinho(...) sorve um vaso de água fluidificada, restaurando a harmonia das células em desajustamento e, sobretudo, realiza o bom serviço.

Florações Evangélicas – Joanna de Ângelis / Divaldo P. Franco – cap. 51

Nos casos de obsessão grave, o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutaros e os repele. É daquele fluido que importa desembaraçá-lo. Ora, um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau. Por meio de ação idêntica a do médium curador, nos casos de enfermidade, preciso se faz expelir um fluido mau com o auxílio de um fluido melhor.

A Gênese – Allan Kardec – cap. XIV – item 46

A fluidoterapia, como o próprio nome indica, é o tratamento feito com fluidos, ou seja, através dos passes e da água fluidificada.

O passe é um ato de amor na sua expressão mais sublimada. É uma doação ao paciente daquilo que o médium tem de melhor, enriquecido com fluidos que o seu guia espiritual traz, e ambos - médium e Benfeitor espiritual - formando uma única vontade e expressando o mesmo sentimento de amor.

O passe, por isso, traz benefício imediato. O doente, sentindo-se aliviado, mesmo por alguns momentos, terá condições de lutar por sua vez na parte que lhe compete no tratamento.

O passe é essencial e importante na terapêutica desobsessiva. E acontece, não raro, ter aplicação de um único passe êxito surpreendente, mesmo para os que estão afeitos a esse trabalho.

O sucesso representa a soma de muitos fatores, inclusive (é bom não nos esquecermos) o mérito do enfermo.

A constância da aplicação da fluidoterapia, aos poucos, propiciará ao enfermo as energias de que carece e o alívio que tanto busca.

Na terapêutica desobsessiva a fluidoterapia, aliada aos outros recursos que a Doutrina Espírita oferece, proporciona, pois, salutares efeitos.

Obsessão / Desobsessão – Suely C. Schubert – págs. 116 e 117

O passe comparece como meio de grande valia, visto ser verdadeira transfusão de energias revigorantes que não se pode jamais dispensar.

Moléstias, tristezas, mágoas, sentimentos de culpa, de amargura, resíduos deprimentes deste gênero, são em geral remanescentes de nossas imperfeições, de nossos excessos, de nossos enganos. Nesta hora, o passe se converte em instrumento da Bondade Divina para que recebamos assistência e remédio, capazes de asserenar-nos o Espírito atormentado, de restaurar o perispírito em desarmonia vibratória, reorganizando, inclusive, as estruturas orgânicas, as estruturas do psiquismo também, valendo-se ainda do veículo de fluidos revitalizantes representado pela água fluidificada.

Sim, a água consegue captar dos nossos amigos da Espiritualidade eflúvios balsâmicos para os nossos males orgânicos e perispirituais.

A Obsessão e Seu Tratamento Espírita – Celso Martins – cap. 5

Por vezes acontece que a subjugação avulta até ao ponto de paralisar a vontade do obsidiado, do qual nenhum concurso sério se pode esperar. Aí, principalmente, é que a intervenção de terceiros se torna necessária, quer por meio de prece, quer pela ação magnética. Mas, também a força dessa intervenção depende do ascendente moral que os interventores possam ter sobre os espíritos, se não valerem mais do que estes, improfícua será a ação que desenvolvam. A ação magnética, no caso, tem por efeito introduzir no fluido do obsidiado um fluido melhor e eliminar o do mau espírito. Ao operar, deve o magnetizador objetivar duplo fim: o de opor a uma força moral outra força moral e produzir sobre o paciente uma espécie de reação química, para nos servirmos de uma comparação material, expelindo um fluido com o auxílio de outro fluido. Dessa forma, não só opera um desprendimento salutar, como igualmente fortalece os órgãos enfraquecidos por longa e vigorosa constrição. Compreende-se, em suma, que o poder da ação fluidica esta na razão direta não somente da energia da vontade, mas, sobretudo, da qualidade do fluido introduzido e segundo o que deixamos dito, que essa qualidade depende da instrução e das qualidades morais do magnetizador. Daí se segue que um magnetizador ordinário, que atuasse maquinalmente, apenas por magnetizar, fraco ou nenhum efeito produziria. É de toda a necessidade um magnetizador espírita, que atue com conhecimento de causa, com intenção de obter, não o sonambulismo ou uma cura orgânica, porém, os resultados que vimos de descrever. E, além disso, evidente que uma ação magnética dirigida neste sentido não pode deixar de ser muito proveitosa nos casos de obsessão ordinária, porque, então, se o magnetizador tem a auxiliá-lo a vontade do obsidiado, o espírito se vê combatido por dois adversários em lugar de um.

Obras Póstumas – Allan Kardec – pág. 73

...estando num estado mental vingativo, sedento por fazer justiça com as próprias mãos, o obsessivo traz o perispírito carregado de vibrações deletérias de apreciável poder destrutivo. Como encontra uma certa afinidade com o encarnado, acaba por transmitir-lhe tais eflúvios tóxicos. E fá-lo de tal modo e em tal intensidade que o corpo do perseguido termina recebendo toda uma carga pesada alterando-lhe a fisiologia e as estruturas no plano orgânico e mesmo psicológico, de preferência no sistema nervoso. Tal estrago se acentua mais diante da debilidade geral e da fraqueza de vontade do encarnado. Não é difícil concluirmos que a terapia, para ser completa, terá de agir sobre ambas as partes, quer dizer, sobre o Espírito obsessivo que se vale de sua condição de invisível para agir na surdina, como sobre o encarnado que terá de mudar de modo de vida, num esforço de sua reforma moral.

O obsidiado há de lutar por melhorar o seu padrão vibratório mediante a leitura edificante, a meditação serena acerca dos ensinamentos e exemplos de Jesus, a ação rigorosa da prece, a recepção de passes magnético-espíritos e acima de tudo por meio de sua edificação espiritual em termos de combate

às más inclinações e maus pendores, de exercícios da calma, da paciência, da tolerância, do perdão, do desprendimento aos bens terrenos e maior valorização dos bens do Espírito.

Querer tratar a obsessão fora destas diretrizes básicas, fundamentadas em Jesus, é trabalhar improdutivamente - prolongando o sofrimento de tantos quantos estejam envolvidos nos grilhões deste doloroso reajuste cármico.

Semelhante programa de ação não poderá ser desenvolvido precipitadamente, naquele afã exclusivista de livrar-se o mais depressa possível de um incômodo em nossa vida! Ao contrário, é todo um programa de vida que pede o concurso do tempo, que exige perseverança pois é, afinal, um programa de viver de alguém que quer melhorar-se moralmente, em benefício de si mesmo e do seu próximo em Humanidade.

Sem dúvida, e a experiência nos leva a esta conclusão gratificante, a cura se faz mais rápida quando ambos (verdugo e perseguido) se conscientizam da necessidade de observarem as Leis do Criador. E nada acelera mais tudo isto do que a existência de alta dose de amor e de bondade, de fé e esperança, no ânimo das criaturas que tratam do obsidiado, e isto se exterioriza mediante:

- Doutrinação bondosa e enérgica do desencarnado, vendo-se nele um enfermo digno de tratamento convenientemente evangélico.
- Reparação das lesões perispiríticas do obsidiado mediante passes e água fluidificada.
- Evangelização deste último, socorrendo-o, se for o caso, com o tratamento farmacológico (para corrigir possíveis lesões cerebrais que a presença do inimigo desencadeou) apoio psicológico adequado.

A Obsessão e Seu Tratamento Espírita – Celso Martins – págs. 131 e 132

3.3. As reuniões de desobsessão

A evocação dos Espíritos vulgares tem, além disso, a vantagem de nos pôr em contacto com Espíritos sofredores, que podemos aliviar e cujo adiantamento podemos facilitar, por meio de bons conselhos. Todos, pois, nos podemos tornar úteis, ao mesmo tempo que nos instruímos. Há egoísmo naquele que somente a sua própria satisfação procura nas manifestações dos Espíritos, e dá prova de orgulho aquele que deixa de estender a mão em socorro dos desgraçados.

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – item 281

Reunião de desobsessão: oásis de refazimento espiritual. Pronto-socorro de espíritos sofredores. Hospital de amor para os doentes da alma.

O aposento destinado à reunião de desobsessão é, dentro do Templo Espírita, o local onde são medicadas, mais diretamente, as almas.

É a este ambiente apropriado, revestido de vibrações adequadas e que requer cuidados especiais da Espiritualidade Maior, que são trazidos os enfermos do espaço, para receberem o tratamento do amor. Nenhuma outra medicação existe, mais adequada e nem mais bem indicada. As chagas morais; as dores que estão esculpidas no âmago do ser, a tortura de ódio que abrasa aquele que o alimenta, o coração que o renegou a Deus e que se apresenta enjaulado dentro de si mesmo, o suicida que se sente morrendo e vivendo em dores superlativas, o infeliz acorrentado às grilhetas do vício, todos, enfim, que representam o cortejo das agonias humanas, só alcançaram alívio e tratamento, resposta e orientação na medicação universal do AMOR !

Para os encarnados tais reuniões são de extrema utilidade, pois ali não somente colhem ensinamentos, mas, sobretudo, exemplificações, lições vivas que nos marcam profundamente e nos acordam para nossas crescentes responsabilidades, ao mesmo tempo em que não identificamos com os dramas descritos pelos comunicantes, sentindo que eles são nossos irmãos em Humanidade e que suas dores são também nossas. A sensibilidade vai sendo apurada, tornamo-nos a cada dia mais sensíveis aos

sofrimentos alheios e melhores, mais humanos, enquanto afloram ao nosso coração os mais belos sentimentos de solidariedade, caridade e amor. Refletindo-se em nossa vivência diária, tais atitudes serão extremamente benéficas, capacitando-nos a uma sintonia espiritual mais elevada.

Os trabalhos desobsessivos são visivelmente úteis aos participantes do plano físico e são também muito valiosos para os desencarnados. André Luiz relata que um número muito grande de criaturas, ao abandonar a veste carnal, mostram-se inconformadas com a nova situação que enfrentam e são tomadas de mórbida saudade do ambiente terrestre, ansiando a todo custo pelo contacto com as pessoas encarnadas, de cujo calor humano sentem falta. A sala onde se realizam os trabalhos mediúnicos representa para tais seres a possibilidade de entrarem em contacto com os que ainda estão na Terra e receber destes as vibrações magnéticas de que carecem. "(...) Com semelhante contacto, experimentam o despertar de forças novas."

Nunca será demais enfatizar-se a seriedade de que se deve revestir um labor dessa natureza. Motivo pelo qual ele não é um trabalho para principiantes, visto exige dos participantes a exata noção da gravidade dos momentos que ali serão vividos e que estejam preparados, através de um longo período de adestramento, a fim de corresponderem às expectativas do Alto da melhor maneira possível. Por isto é que jamais devem ser abertos ao público.

A sala reservada para tais atividades foi comparada por André Luiz a uma sala cirúrgica, que requer isolamento, respeito, silêncio e assepsia, onde só entram os que se prepararam antecipadamente. Como também é isolada de olhares indiscretos e curiosos. Assim acontece no abençoado ministério da desobsessão. Lembremo-nos sempre de que os que ali aportam, para receber atendimento, são seres humanos como nós, apenas desligados da máquina fisiológica, e que comparecem para falar de suas dores, problemas íntimos e pessoais. É, portanto, um trabalho da maior gravidade, onde um irmão vem expor as suas chagas morais, devendo todos os presentes estarem imbuídos de toda a seriedade e respeito e, fundamentalmente, pré-dispostos a doar amor.

Reuniões de desobsessão: pronto-socorro espiritual; hospital de Espíritos! Um trabalho que só o Espiritismo pode oferecer à humanidade! Abençoadas sejam!

Obsessão / Desobsessão – Suely C. Schubert – págs. 127 a 130

Não podemos deixar de mencionar que muitas pessoas acreditam ser os trabalhos desobsessivos orientados pela Codificação Kardequiana mais fracos que aqueles efetuados por outros processos. Fica patenteado com essa assertiva o desconhecimento absoluto do que seja realmente desobsessão. Pensam que o trabalho é forte quando os médiuns se deixam jogar ao solo, contorcendo-se e portando-se desatinadamente. Quanto maior a gritaria, a balbúrdia, mais forte consideram a sessão. E, conseqüentemente crêem que os resultados são mais produtivos.

Meditando sobre o assunto, não é difícil verificar-se a fragilidade de tais argumentos. O que se vê em sessões desse tipo são médiuns sem nenhuma educação mediúnica, sem disciplina e, sobretudo, sem estudo, a servirem de instrumento a manifestações de teor primitivo. É inegável que esses trabalhos podem apresentar benefícios na faixa de entendimento em que se situam, inclusive despertando consciências para as verdades da vida além da vida. Mas, afirmar-se que os labores da desobsessão nos moldes kardecistas são mais fracos e ineficientes, carece de qualquer fundamento. Esquecem ou não sabem tais críticos que todo trabalho espírita é essencialmente de renovação interior, visando à cura da alma, não a fórmula imediatistas que adiam a solução final. O Espiritismo, indo além dos efeitos, remonta às causas do problema, às suas origens, para, no seu cerne, laborar profundamente, corrigindo, medicando e combatendo o mal pela raiz.

Infere-se, pois que o labor desobsessivo à luz da Terceira Revelação tem por escopo a cura das almas, o reajuste dos seres comprometidos e endividados que se deixam enredar nas malhas da obsessão, e não somente afastar os parceiros, adiando o entendimento e perdão.

Para atingir esse objetivo sublime, não há necessidade de espetáculos, de demonstrações barulhentas, há sim necessidade da diretriz abençoada da codificação Kardequiana.

Obsessão / Desobsessão – Suely C. Schubert – pág. 60

Na Antigüidade a obsessão era tratada com violência. As práticas do exorcismo, até hoje vigentes no Judaísmo e no Catolicismo, destinam-se a afastar o demônio de maneira agressiva e violenta. No Espiritismo o método empregado é o da persuasão progressiva do obsessor e do obsedado. É o que se chama de doutrinação, ou seja, esclarecimento de ambos à luz da Doutrina Espírita. Não se usa nenhum ingrediente material e nenhum objeto especial. Emprega-se apenas a prece e a conversação persuasiva. Esclarecido o obsedado, atinge-se o obsessor, que ficam, por assim dizer, vacinados contra novas ocorrências obsessivas.

Obsessão / O Passe/ A Doutrinação – J. Herculano Pires – pág. 3

59. A experiência comprova a ineficácia do exorcismo, nos casos de possessão, e provado está que quase sempre aumenta o mal, em vez de atenuá-lo. A razão se encontra em que a influência está toda no ascendente moral exercido sobre os maus Espíritos e não num ato exterior, na virtude das palavras e dos gestos. O exorcismo consiste em cerimônias e fórmulas de que zombam os maus Espíritos que, entretanto, cedem à autoridade moral que se lhes impõe. Eles vêem que os querem dominar por meios impotentes, que pensam intimidá-los por um vão aparato e, então, se empenham em mostrar-se os mais fortes e para isso redobram de esforços. São quais cavalos espantadiços que dão em terra com o cavaleiro inábil e que obedecem quando topam com um que os governa. Ora, aqui, quem realmente manda é o homem de coração mais puro, porque é a ele que os bons Espíritos de preferência atendem.

Obras Póstumas – Allan Kardec – pág. 73

O tratamento de desobsessão se realiza pela ação:

- **Do encarnado**

Que, sem se abater, suporta com paciência, procurando exercitar-se para o bem, e renovar-se moralmente.

- **Do desencarnado**

Que desanima por não obter efeitos pretendidos ou que é motivado a renovar-se pelos esclarecimentos e vibrações que recebe.

- **De terceiros**

Que forneçam ao obsidiado a resistência fluídica que lhe faltava (através de passes, vibrações) e propiciem esclarecimentos, tanto ao obsessor quanto ao obsidiado.

A esse trabalho doutrinário e mediúnico, na tônica do amor fraterno, que se faz procurando libertar alguém da ação espiritual prejudicial e insistente que esteja sofrendo, chama-se **desobsessão**.

Estudos Sobre Mediunidade – 4º fascículo – pág. 137

4. A participação do paciente no tratamento

475. Pode alguém por si mesmo afastar os maus Espíritos e libertar-se da dominação deles ?

"Sempre é possível, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo, desde que com vontade firme o queira."

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 2ª parte – cap. IX

(...) A vontade não é um ser, uma substância qualquer; não é, sequer, uma propriedade da matéria mais etérea que exista. A vontade é atributo essencial do Espírito, isto é, do ser pensante.

O Livro dos Médiuns – Allan Kardec – item 131

Até hoje o ser humano não se preocupou o suficiente, ou não despertou para essa incrível força que traz no imo d'alma: a Vontade.

Acostumou-se, sim, a ter má vontade para tudo o que dá mais trabalho e que exige perseverança, esforço e abnegação.

Como todas as demais potencialidades latentes em nós, a vontade, para a grande maioria, é somente acionada para aquilo que for mais fácil, menos custoso ou, o que é pior, para destruir.

Aos que padecem de problemas obsessivos, deve-se-lhes esclarecer o quanto é essencial a sua própria participação no tratamento e que deles mesmos dependerá, em grande parte, o êxito ou o insucesso em alcançar a cura.

A primeira providência será no sentido de mudar a direção dos pensamentos. Modificar o estado mental é arejar a mente, higienizando-a através de pensamentos sadios, otimistas, edificantes. É substituir as reflexões depressivas, mórbidas, que ressumam tédio, solidão e tristeza por pensamentos contrários a esse estado inferior, num exercício constante, que se renova a cada dia, aprendendo a olhar a vida com olhos otimistas, corajosos e, sobretudo, plenos de esperança. É abrir janelas da alma através da prece, permitindo que um novo sol brilhe dentro de si mesmo, gerando um clima interior que favoreça a aproximação de Espíritos Bondosos. Isto só será possível mobilizando a Vontade, que segundo esclarece Emmanuel, "é o impacto determinante. Nela dispomos do botão poderoso que decide o movimento ou a inércia da máquina"¹.

Na vontade do nosso próprio eu está o controle que dirige a energia mental, encaminhando-a para determinado rumo, e de acordo com Emmanuel - e isto é muito importante neste nosso estudo - embora a mente venha a sintonizar com os pensamentos emitidos por outras pessoas, a vontade pode impor disciplina íntima, dirigindo e mantendo firmes os pensamentos na direção do bem.

A vontade é, pois, o comando geral de nessa existência. Ela é a manifestação do ser como individualidade, no uso do seu livre-arbítrio. Temos a liberdade de escolher, de optar, mas só o faremos quando usarmos a vontade.

A conscientização do enfermo para este ponto é fundamental, para que ele compreenda a sua participação no processo de desobsessão, na sua autodesobsessão, enquanto simultaneamente se realizam os trabalhos desobsessivos no Centro Espírita, nas reuniões especializadas.

Obsessão / Desobsessão – Suely C. Schubert – págs. 104 e 105

No que diz respeito ao problema das obsessões espirituais, o paciente é, também, o agente da própria cura.

Grilhões Partidos – Manoel Philomeno de Miranda / Divaldo P. Franco - Prolusão

Autodesobsessão: Ato de promover a própria pessoa a sua desobsessão, através da reforma íntima, tal como esclarece a Doutrina Espírita.

Autodesobsessão, sinônimo de auto-evangelização, de auto-reforma. É o ser humano lutando para dominar as suas más tendências e inclinações.

Nos dias atuais o Espiritismo vem lembrar aos homens a imorredoura lição do Mestre: "Não tornes a pecar." Nisto consiste a participação do obsesso quanto ao próprio tratamento.

Ninguém se engane: o obsidiado só se libertará quando ele mesmo se dispuser a promover a sua autodesobsessão. O Espiritismo não poderá fazer por ele o que ele não fizer por si mesmo. Muito menos os médiuns, ou alguém que lhe queira operar a cura.

Entretanto, muitos pensam, erroneamente, que no Centro Espírita se verão livres de todos os males. De modo geral, quando recorrem aos Centros, trazem o pensamento preconcebido de que todos os

¹ Pensamento e Vida, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, cap. 2.

seus problemas serão ali resolvidos, como por encanto. Julgam que, pelo fato de buscar auxílio espiritual, passam de imediato toda a responsabilidade de seu tratamento para os Espíritos e para os espíritas. Fazem como quem traz um grande e pesado fardo, que alijam de seus próprios ombros, na tentativa de entregá-lo totalmente aos Guias e médiuns. Aos primeiros sinais de que seus problemas não estão sendo resolvidos com a presteza que imaginavam, desiludem-se e vão buscar ajuda em outra parte.

A primeira coisa a ser feita, portanto, é esclarecer ao paciente o quanto a sua participação é fundamental para o tratamento. E nisso reside quase toda a possibilidade de êxito.

Sabemos que existem obsessões incuráveis na presente encarnação. Que determinados casos de subjugação, de possessão não serão solucionados agora. São aqueles que exigem tratamento a longo prazo - o lento, mas belo processo de redenção da alma que se esforça por sua transformação; que luta consigo mesma para superar o passado tiranizante. É uma batalha prolongada.

A Doutrina Espírita vem trazer para essas criaturas o consolo e o remédio, ensinando-lhes o novo caminho que deverão trilhar.

Jesus Cristo legou ao futuro a terapêutica indicada a quaisquer casos de obsessão, e também a medida profilática, por excelência, imprescindível à Humanidade de todos os tempos. Ao dizer aos obsidiados a quem libertava dos maus Espíritos: "Não tornes a pecar", lecionava a moralização interior da criatura. Ensinando que não deviam reincidir nos vícios, pregava a autodesobsessão.

Todos os recursos espíritas são canalizados em auxílio aos obsidiados, mas é evidente que unicamente alcançarão resultados positivos os que derem de si mesmos a sua quota de colaboração, aliás imprescindível, e quantos se valerem de todas as instruções apresentadas, pois de nada lhes adiantará conhecerem a medicação se não a utilizarem em si próprios. Os resultados serão assim ineficazes. A terapêutica do Espiritismo é para ser usada e não apenas admirada.

Yvonne A. Pereira tem uma recomendação muito importante no seu livro "Recordações da Mediunidade", cap. 10: "o obsidiado, se não procurar renovar-se diariamente, num trabalho perseverante de auto-domínio ou auto-educação, progredindo em moral e edificação espiritual, jamais deixará de se sentir obsidiado, ainda que o seu primitivo obsessor se regenere. Sua renovação moral, portanto, será a principal terapêutica, nos casos em que ele possa agir.

Obsessão / Desobsessão – Suely C. Schubert – págs. 90 a 92

5. Combatendo a obsessão

Você é um ser humano adulto e consciente, responsável pelo seu comportamento. Controle as suas idéias, rejeite os pensamentos inferiores e perturbadores, estimule as suas tendências boas e repila as más. Tome conta de si mesmo. Deus concedeu a jurisdição de si mesmo, é você quem manda em você nos caminhos da vida. Não se faça de criança mimada. Aprenda a se controlar em todos os instantes e em todas as circunstâncias. Experimente o seu poder e verá que ele é maior do que você pensa.

A cura da obsessão é uma auto-cura. Ninguém pode livrar você da obsessão se você não quiser livrar-se dela.

Reformule o seu conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Os próprios vermes são protegidos pelas leis naturais. Por que motivo só você não teria proteção? O que chamam de pecado é o erro, e o erro pode e deve ser corrigido. Corrija-se. Estabeleça pouco a pouco o controle de si mesmo, com paciência e confiança em si mesmo.

Mantenha a mente arejada, abra as suas janelas ao mundo, respire com segurança e ande com firmeza. Lembre-se do cegos, dos mudos e dos surdos, dos aleijados e deficientes que se recuperam confiando em si mesmos. Desenvolva a sua fé. Fé é confiança. Existe a Fé divina, que é a confiança em Deus e no seu Poder que controla o Universo. Você, racionalmente, pode duvidar disso? Existe a Fé Humana, que é a confiança da criatura em si mesma. Você não confia na sua inteligência, no seu bom senso, na sua capacidade de ação? Você se julga um incapaz e se entrega às circunstâncias, deixando-se levar por idéias degradantes a seu respeito? Mude esse modo de pensar, que é falso.

Quando vier às reuniões de desobsessão, venha confiante. Os que o esperam estão dispostos a auxiliá-lo. Seja grato a essas criaturas que se interessam por você e ajude-as com a sua boa-vontade. Se você fizer isso, a sua obsessão já começou a ser vencida. Não se acovarde, seja corajoso.

Obsessão / O Passe / A Doutrinação – J. Herculano Pires – págs. 20 a 25

5.1. Atitudes que ajudam no combate da obsessão

- Ao acordar, faça uma prece.
- Compreenda que a obsessão é um estado de sintonia da sua mente com mentes desequilibradas. Corte essa sintonia ligando-se a pensamentos bons e alegres. Repila as idéias más. Compreenda que você nasceu para ser bom e normal. As más idéias e os maus pendoros existem para você vencê-los, nunca para se entregar.
- Mude a sua maneira de encarar os semelhantes. Na essência, somos todos iguais. Se ele está irritado, não entre na irritação dele. Ajude-o a se reequilibrar, tratando-o com bondade. A irritação é sintoma de obsessão. Não se deixe envolver pela obsessão do outro. Não considere agressivo. Certamente ele está sendo agredido e reage erradamente contra os outros. Ajude-o que será também ajudado.
- Vigie os seus sentimentos, pensamentos e palavras nas relações com os outros. O que damos, recebemos de volta.
- Não se considere vítima. Você pode estar sendo algoz sem perceber. Pense nisso constantemente, para melhorar as suas relações com os outros. Viver é permutar. Examine o que você troca com os outros.
- Ao sentir-se abatido, não entre na fossa. É difícil sair dela. Lembre-se de que você está vivo, forte, com saúde e dê graças a Deus por isso. Seus males são passageiros, mas se você os alimentar eles durarão. É você que sustenta os seus males. Cuidado com isso.
- Freqüente a instituição espírita com que se sintoniza. Não fique pulando de uma para outra. Quem não tem constância nada consegue.
- Se você ouve vozes, não lhes dê atenção. Peça aos Espíritos Bons, em pensamento, por esses obsessores.
- Se você sente toques de dedos ou descargas elétricas, repila esses espíritos brincalhões da mesma maneira e ore mentalmente por eles. Não lhes dê atenção nem se assuste com esses efeitos físicos. Leia diariamente, de manhã ou à noite, ao deitar-se, um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo e medite sobre o que leu.
- Estude o Espiritismo e não se deixe levar por tolices. Dedique-se ao estudo.

Obsessão / O Passe / A Doutrinação – J. Herculano Pires – págs. 20 a 25

6. Quanto à cura, por que nem todos a conseguem:

Há quem indague, nos arraiais espíritas, porque determinados pacientes portadores de desobsessão, que freqüentam com assiduidade as Instituições onde se vivem os postulados da Doutrina revelada a Allan Kardec, que se especializam no mister do tratamento a tais alienações, não se recuperam. Muitos inquiram também, sobre a razão porque os Mentores Espirituais não libertam os obsessos e subjugados, em nome da caridade.

Nunca será demais repetir-se que, em todo processo obsessivo, a aparente vítima e o legítimo algoz apenas transferido no tempo, sendo-lhe a dívida a razão do mecanismo perturbador. Vencido pela insânia do ódio, aquele que foi dilapidado imanta-se ao infrator que o infelicitou e assume a igualmente indébita posição de cobrador ou justiceiro, incidindo, por sua vez, em erro não menor. Enquanto o amor não luz no defraudado, ante a mudança de comportamento do seu adversário, eis que o problema permanece. Outrossim, devidamente esclarecido sobre o equívoco em que se demora, o atual verdugo, mediante doutrinação por alguém que lhe tenha autoridade moral e o sensibilize, pode mudar de atitude, resolvendo-se por abandonar a pugna, o que não isenta o incurso na dívida a resgatar por outro processo de que se utilizam os códigos da Soberana Justiça .

Na terapia desobsessiva, os cuidados para com o encarnado não podem ser menores em relação aos para com o enfermo psíquico que o vitima, em desalinho e infortúnio qual se encontra na outra dimensão da vida.

Deve-se ter em mente que o fato de nem sempre ser visto o perseguidor desencarnado, pelos homens, não significa que a tarefa destes, aliada à dos Guias Espirituais, deva ser a de afastá-los, pura e simplesmente. Seres vivos e inteligentes, apenas despidos da matéria, sofrem e amam, odeiam e lutam, esperando a ajuda que não souberam ou não quiseram oferecer-se. Portanto, o amor deve alcançar a vítima de ontem, que sofre há mais tempo, amparando-a, de modo a que desperte para não mais sofrer nem provocar sofrimento.

Sem embargo, há pacientes, obsidiados ou não, para os quais, graças à sua rebeldia sistemática e teimosa acomodação nas disposições inferiores, a melhor terapia é a permanência da doença, poupando-os de males maiores.

Há paráliticos que recuperam os movimentos e marcha para desastres que poderiam evitar, se o quisessem; portadores de micoses, chagas e pústulas, refazem a aparência física, curando-se das dermatoses e infectam a mente e a alma com os contágios dos atos deprimentes e viciosos; cegos que recobram a visão e a utilizam erradamente na observação dos fatos, viróticos e portadores de limitações que se restabelecem, logo atirando-se, lúbricos e desesperados, nos labirintos da insatisfação, da agressividade, mais se infelicitando...

No campo das obsessões, não são poucos aqueles que, logo que se melhoram, abandonam as disposições de trabalho e progresso, para correrem precipites, de retorno aos hábitos vulgares em que antes se compraziam...

Mesmo diante de Jesus este fenômeno era habitual. Em princípio, porque conhecesse a procedência dos males que afligiam os enfermos e infelizes que O buscavam, como é compreensível, o Senhor não curou a todos... E dentre os muitos curados, ficou memorável a interrogação que Ele dirigiu ao ex-hanseniano que lhe foi expressar a gratidão pelo benefício recebido. "- Não foram dez os curados, porque só este veio agradecer?!"

É comum fazer-se compromisso íntimo de renovação e trabalho, enquanto perdura a doença, negociando-se com Deus a saúde que se deseja pelo que se promete realizar, como se a prática das virtudes do bem fosse útil ao Pai e não dever de todos nós, que nos beneficia e felicita.

Logo passa a agudez do sofrimento e o tempo distancia a mente ex-padecente do momento da enfermidade, a ilusão substitui a realidade; a volúpia do prazer estiola os desejos de servir e ele cai na indiferença, quando não sucede ocorrem males piores.

Quanto àqueles que freqüentam as Instituições Espíritas, portando obsessões e não se recuperam, merece que se tenha em mente o fato de que a visão do medicamento não propicia a saúde, senão a ingestão dele e a posterior dieta conforme convém, ao lado de outros fatores que permitem o retorno do bem-estar. Demais, nem todos os males devem ser solucionados conforme a óptica de quem os padece, mas de acordo com superiores programas que estabelecem o que é de melhor para a criatura. A função do Espiritismo é essencialmente a de iluminação da consciência com a conseqüente orientação do comportamento, armando o seu aprendiz com os recursos que o capacitem a vencer-se, superando as paixões selvagens e sublimando as tendências inferiores mediante cujo procedimento se eleva.

Na terapia desobsessiva, o contributo do enfermo, tão logo raciocine e entenda a assistência que se lhe ministra, é de vital importância, porquanto, serão os seus pensamentos e atos que responderão pela sua transformação moral para melhor, com a real disposição e posterior ação para recuperar-se dos males

praticados, ora beneficiando aqueles que lhe sofreram os prejuízos e por cuja regularização os mesmos se empenham, apesar dos métodos equivocados e escusos de que se utilizam.

A evangelização do Espírito desencarnado é de suma importância mas, igualmente, a da criatura humana que se emaranhou na delinquência e ainda não se recuperou do delito praticado.

Não raro, é mais fácil de colimarem-se resultados na terapia desobsessiva com os pacientes de mente obnubilada, do que com aqueles que raciocinam e não se dispõem á tarefa de mudança interior, da ação dignificante, afogados em dúvidas que cultivam e indisposições que lhes agradam.

Na atualidade, grande número de pacientes portadores de alienação por obsessão, transita por gabinetes de respeitáveis psiquiatras que lhes prescrevem drogas aditivas de que se encharcam , viciando a vontade, que perde os comandos e demorando-se abúlicos, sofrendo dependências de demorada erradicação. Sem o controle da vontade, que sofre a ação barbitúrica da droga e a pernicioso interferência da mente perturbadora, o enfermo tem dificuldade de lutar, utilizando-se dos recursos desobsessivos cujos efeitos dele dependem.

É claro que não censuramos este procedimento psiquiátrico, tendo em vista que, em determinados quadros da loucura, a providência é salutar, especialmente nos muito agitados, nos catatônicos, nos psicótico-maniaco-depressivos - mesmo que estejam sob a indução de adversários desencarnados, evitando-se, dessa forma, a consumação do suicídio provocado - mas não o seu uso genérico.

O futuro próximo contribuirá com critérios mais rigorosos e selecionados na aplicação de tais terapêuticas, especialmente quando o preconceito científico ceder lugar ao discernimento cultural, que verá no paciente, não apenas o soma, senão, e principalmente, o Espírito com os seus equipamentos de perispírito e matéria...

Painéis da Obsessão – Manoel P. de Miranda / Divaldo P. Franco – págs. 189 a 192

Sem embargo, tendo em vista a misericórdia de Deus, que não deseja a derrota do pecado, antes a sua redenção, conforme o ensinamento evangélico, não faltam forças e meios, recursos e metodologia, para que este se soerga, restabelecendo em si mesmo o clima de paz, porque a dor, o padecimento, sob qualquer ponto considerado, não pertencem à Divindade, defluem da rebeldia do espírito que se opõe às normas do equilíbrio, e, em consequência, desarticulando a ordem , tem-se que submeter às contingências afligentes que produz com o seu gesto.

Portanto, nem todos os obsidiados, podem encontrar a cura, porque nem todos, indubitavelmente, estão dispostos ao esforço titânico de se apaziguarem, reabilitando-se e esforçando-se pelo bem.

Intercâmbio Mediúnico – João Cléofas / Divaldo P. Franco – cap. 14

7. Orientação e participação da família

Vinculados os Espíritos no agrupamento familiar pelas necessidades da evolução em reajustamentos recíprocos, no problema da obsessão, os que acompanham o paciente estão fortemente ligados ao fator predisponente, caso não hajam sido os responsáveis pelo insucesso do passado, agora convocados a cooperação no ajustamento das contas.

Grilhões Partidos – Manoel Philomeno de Miranda / Divaldo P. Franco - Prolusão

Não somente o obsidiado deve ser conscientizado da sua participação na terapêutica desobsessiva, mas também os seus familiares precisam ser alertados quanto à sua própria participação no processo.

O problema do obsesso não é isolado, não é só dele. O seu grupo familiar tem vínculos profundos que os entrelaçam. Por isto, sempre que possível a família deve receber orientações que esclareçam quanto à sua conduta e participação no tratamento do obsidiado. Este, comumente, sofre restrições no círculo familiar, pois é raro que os parentes entendam e tenham ciência dos problemas que o afligem.

Grande número de obsidiados procede de famílias que não aceitam o Espiritismo e muito menos a idéia de que o mal seja provocado por Espíritos. Tal incompreensão é um problema a mais que o enfermo enfrenta e contra o qual também tem que lutar.

Entretanto, quando existe amor realmente, um ou outro familiar se dispõe a aceitar a situação, buscando compreender e até ajudar, demonstrando com essa atitude que ama sem preconceitos e imposições.

Tal aceitação favorece o paciente e, obviamente, a aplicação da terapêutica desobsessiva.

Ao contrário, se houver resistência por parte dos parentes e até rejeição, o caso complica-se e o obsidiado sofre duplamente. São provações amaríssimas que evidentemente fazem parte do seu carma, já que nada ocorre injustamente.

Compete-nos, porém, tudo fazer ao nosso alcance para amenizar os sofrimentos desses irmãos.

Infelizmente é muito comum que o círculo doméstico não compreenda o doente e o rejeite de forma definitiva, relegando-o a uma clínica ou a uma casa assistencial. Julgam desfazer, com esta atitude, todos os vínculos existentes entre eles. O que acontece, todavia, é que estarão assumindo graves responsabilidades pelas quais terão de responder mais tarde. Apenas adiam o problema, que retornará um dia com agravantes.

Também sobre esse aspecto, a Doutrina fortalece os laços de família, facultando a visão e o entendimento do pretérito e dos liames que unem os seres de um mesmo grupo consanguíneo, o que resulta em maior conscientização do papel da família e de sua importância no contexto social.

Obsessão / Desobsessão – Suely C. Schubert – págs. 119 e 120

8. A importância do culto cristão no lar

Dedica uma das sete noites da semana ao Culto Evangélico no Lar, a fim de que Jesus possa pernoitar em tua casa.

(...) Quando o Lar se converte em santuário, o crime se recolhe ao museu.

(...) Jesus no Lar é vida para o Lar.

Messe de Amor – Joanna de Ângelis / Divaldo P. Franco – cap. 59

A excelência da prática do Culto do Evangelho no Lar é sentida desde os primeiros momentos em que é inaugurada.

A reflexão da família em torno dos ensinamentos do Mestre, as ponderações e comentários, sob o ponto de vista de cada um, são elementos altamente terapêuticos favorecendo a psicofera do lar.

A oração em conjunto amplia os horizontes mentais e eleva as almas na direção do Bem. O clima criado nos instantes do Culto do Evangelho favorece o entendimento e a fraternidade, pois cada um se coloca mais perto do outro e em posição mental receptiva ao amparo dos Benfeitores invisíveis.

Nestes instantes de serena beleza, em que o círculo doméstico se volta para Jesus, os Mensageiros do Bem se acercam do lar e os familiares já desencarnados, e que se preocupam em velar pelos que ficaram na crosta terrestre, se aproximam e esparzem sobre todos os eflúvios de paz, de harmonia, e as energias que fluem do Mais Alto retemperam as forças dando o bom ânimo imprescindível ao prosseguimento das lutas cotidianas.

O Culto do Evangelho contribui para ajudar-nos a vivenciar os ensinamentos com que o Espiritismo nos felicita a alma. Muitos atritos, muitas rixas familiares poderão ser evitadas com esta prática tão benéfica.

Os familiares do obsidiado (que aceitam a terapêutica espírita) devem ser orientados, tanto quanto ele mesmo - se tiver condições - para adoção desta medida.

Existem muitos Centros e Grupos espíritas que se dedicam à implantação do Culto do Evangelho no Lar. Este é um trabalho bastante proveitoso e que muito contribui para a pacificação das famílias.

Obsessão / Desobsessão – Suely C. Schubert – págs. 121 e 122

9. Nos momentos de desequilíbrio espiritual

Sofreste processo obsessivo que te ameaçava a segurança mental; no entanto, recolheste, a tempo, o socorro espírita que te arrancou à hipnose das trevas. Ainda assim, ao modo de enfermo em laboriosa restauração, não prescindes de constante apoio fraterno. De quando em quando, o pensamento se te obscurece, sob o jugo de emoções contraditórias, qual se te expusesses a rajadas de aflição e medo, a te esfoguearem a cabeça e enregelarem o coração... E, nas horas de crise, quando a influência de seres conturbados te alcança o psiquismo, experimentas o pavor do naufrago, semi-salvo, quase em terra firme, que a maré grossa tenta arrastar novamente ao fundo.

É natural esperes auxílio, mas é necessário igualmente que te auxilies.

Refaz as forças físicas, sob a inspiração da ciência curativa que a Providência Divina te assegura na Terra, mas satisfaz também à medicação da alma, através de leituras edificantes, em cujos textos a Doutrina Espírita te ajude a retomar o controle de espírito, promovendo o governo da casa íntima. Cultiva a oração, sem esquecer o trabalho sadio que te valorize o tempo e a presença, angariando, sobretudo, alguma atividade beneficente que te faça mais útil à felicidade do próximo, em necessidades talvez maiores que as tuas. Reage contra quaisquer impressões de mágoa ou ressentimento, evita, quanto possível, as circunstâncias em que a tua posição de convalescente seja suscetível de queda, e guarda-te no convívio de irmãos cujos laços de entendimento e de afinidade te garantam o equilíbrio que ainda não pudeste, de todo, recuperar.

Rogas o concurso de benfeitores desencarnados, através de médiuns amigos e decerto receberás semelhante auxílio; no entanto, é imprescindível que te decidas a aproveitá-lo.

Meditemos no esforço generoso daqueles que nos amparam e saibamos colaborar com ele, a benefício nosso. O enfermo mais ricamente assistido deve cooperar com o médico que o atende, para que se possa curar.

Encontro Marcado – Emmanuel – cap. 56